

BOESIA
 A

RAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL
 Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—**Razão**—Aldealega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldealega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldealega

A importancia de Portugal

Quem reparar no ruído que ultimamente se tem feito em alguns jornaes sobre projectos d'uma chamada harmonia iberica, apregoada n'um jornal madrilenho, que tem feito irradiar a sua campanha até certas esferas officiaes, poderá supor que em Portugal e em Hespanha esses projectos constituem uma actualidade palpitante, que o publico dos dois paizes por eles vivamente se interessa, e que, por isso mesmo, representam verdadeiras aspirações nacionaes para os dois povos. Se o supozesse incorreria n'um manifesto erro. A campanha a que nos referimos move-se n'um ambito restricto. Apenas algumas pessoas d'ela se occupam. O publico, em Hespanha, não vê nenhuma viabilidade para a união iberica, que seria a unica corda capaz de o fazer vibrar. Em Portugal, por sua vez, o publico não sentindo tambem que possa dar-se qualquer circumstancia que propicie essa união iberica, eventualidade que o possa levantar como um só homem, d'um ao outro extremo do paiz, decidido a repelir-a, até á morte, com as armas na mão, esse publico mantem-se igualmente desinteressado do debate. O que se está fazendo não o comove. Se algum pensamento reservado n'uma tal campanha se oculta, difficil lhe será afforar á luz da evidencia. Tal como se expressa, a harmonia iberica é banal, insipida e incolor.

Não ha portanto razões para a combater com afincio nem para a aplaudir com transporte. Que nos dizem o sr. Felix Lorenzo, o sr. Lopez Munoz e outros distinctos hespanhoes?

Que desejam que Portugal e Hespanha mantenham boas relações. Perfeitamente! Ha muitos anos que as temos mantido. Podem estreitar-se ainda? Excelente! Mas para isso será necessario gastar tantos esforços, tratando-se de convencer quem,

como nós, está convencido de que ha toda a conveniencia em que se estimem e se respeitem mutuamente os dois povos da península?

Nós somos um paiz cuja cordialidade affectuosa é conhecida pelo mundo inteiro. A nenhuma nação já mais agravámos, e, se agora estamos em guerra com uma potencia, ninguem ignora que não é por nossa culpa, porque fomos desafiados por essa potencia, depois d'ela já ter derramado o sangue portuguez. Somos um povo que estima, considera e respeita os outros povos. Por isso mesmo, na nossa imprensa, de qualquer cor politica, nem a respeito de qualquer homem publico, de qualquer representante d'uma nação pequena ou obscura, do Haiti, por exemplo, appareceria já mais um artigo como o que n'um jornal hespanhol. *El Dia*, acaba de apparecer, firmado por um escriba que as suas proprias palavras desclassificam, ácerca do representante de Portugal em Hespanha, d'um membro do governo portuguez de passagem pela sua capital.

E já que falamos no famoso artigo de *El Dia*, seja-nos licito fazer algumas observações a uma das frases que a nosso respeito desdenhosamente escreveu o tal *caballero audaz*. Diz o *caballero audaz*, recorrendo a toda a sua finissima ironia, que Portugal é uma nação «tão temivel como importante.» Tem razão o *caballero*. Portugal não é temivel, e a sua importancia não é realmente na hora actual, uma grande importancia. Todavia, consinta-nos que lhe recordemos alguns factos, porque, visto que temos de definir a nossa importancia, é natural que o façamos por comparação, e como a Hespanha está perto, é nossa vizinha, não será para admirar que escolhamos, para tal comparação, a Hespanha.

Tratando-se, pois, da Hespanha, nós diremos ao *caballero*

audaz que, mesmo que os aliados, cuja causa Portugal desposou, venham a ser vencidos, e por esse motivo Portugal perca as suas colonias, só virá a perdê-las perto de vinte anos depois de a Hespanha ter perdido as suas, em consequencia da derrota que a America lhe infligiu na guerra de Cuba e das Filipinas, apesar de muitos dos seus *caballeros audazes* terem anunciado que fariam tremular a bandeira hespanhola no Capitolio de Washington, e do *Imparcial*, o mesmo *Imparcial* que o sr. Felix Lorenzo hoje dirige, haver chamado á confederação norte-americana *Tartarin dos mares*.

Diremos ainda aos mesmos *caballeros* que sem duvida é possível que mesmo depois da paz não seja feita justiça aos nossos esforços, como sucedu, pela pessima ação diplomatica da monarchia, em 1915, no Congresso de Vienna, quando a Hespanha nos ficou com Olivença, a mesma Hespanha que tínhamos ajudado a repelir os francezes, que lhe tinham imposto um rei, sem nos querermos lembrar de que, pelo tratado de Fontainebleau, um hespanhol, Godoy, retaihára, de accordo com Napoleão, a nossa independencia, para constituir o principado da Paz. Em todo o caso não ficaremos numa situação igual áquela em que a Hespanha se encontra, apesar da sua maior importancia, reduzida á soberania nacional d'uma facha de territorio marroquino, onde constantemente os seus soldados sofrem sangrentos revezes.

Portugal é um paiz sem importancia. Mas Portugal tem ainda um vasto dominio colonial, em os arquipelagos dos Açores, da Madeira, de Cabo Verde e Príncipe tem as provincias de Angola e Moçambique, vastas como imperios, tem Macau, tem Goa, tem Timor, recordando as suas glorias, atestando nas paragens mais longinquoas a existencia de um povo que sabe ser digno do seu passado. A Hespanha, do seu imperio colonial, que lhe resta? Resta-lhe as Canarias, Fernando Pó, uma parte pequena de dominio no goifo da Guiné. No dia em que fez a paz com a America, foto-

grafando-se depois juntos, no mais doce convivio, os plenipotenciarios americanos e hespanhoes, deixaram de estar sob a bandeira da Hespanha 11 milhões de homens.

Não ha duvida que a Hespanha é uma nação muito importante. No continente tem ella mais do dobro da população portugueza. Isso não impede, e talvez o *caballero audaz* não o saiba, que Portugal envolve nas dobras da sua bandeira, em todo o mundo, 20 milhões de homens, ou seja mais do que os que a bandeira hespanhola cobre. Isso não impede que a lingua portugueza seja falada em latitudes varias, havendo um povo destinado ao mais admiravel futuro que a fará immortal por todos os seculos dos seculos!

É certo. A importancia de Portugal não é grande. Mas para a tornar maior, este paiz fraco, desprovido de recursos, saído de convulsões politicas graves como não podem deixar de o ser as que acompanham a transformação d'um regimen, este paiz decidiu-se aos tremendos sacrificios, e enquanto nações mais importantes se mantinham n'uma atitude de egoismo ou de indiferença, perante a asolação da Europa, em presença d'uma abominavel via de facto contra uma civilisação a que pertenciam e contra uma raça que era a sua, este paiz enveredou pelo caminho da liberdade que Wilson aponta agora ao globo inteiro como a unica senda que a humanidade deve trilhar, e se o fez para fazer triunfar o direito, fel-o tambem para ser respeitado, como tem direito a ser respeitados, por todos, os paizes que trabalham, que luctam e que progredem.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios
 Fazem anos:
 Hoje a Ex.^{ma} Sr.^a D. Lucilia Candida Nepomuceno.
 —Na segunda feira a menina Irena da Silva Gregorio.
 —Na terça feira o Sr. Antonio Luiz de Oliveira.
 As nossas felicitações.

Ecos e Notícias

Uma queixa contra o ex-delegado Cabral.

Consta nos que pelo digno Chefe da Estação dos caminhos de ferro desta vila foi levantado e remetido para juizo um auto contra o ex-delegado da comarca Alberto Cabral de cujo prosseguimento aquele Sr. não desiste pela absoluta falta de respeito de que foi alvo.

Reinspecções

Iniciaram-se na passada terça-feira as reinspecções dos individuos abrangidos pela alinea b do art.º 1.º do Decreto n.º 2406 de 24 de Maio de 1916. As reinspecções são presididas pelo Ex.º Sr. coronel Calado, chefe do Distrito de Recrutamento n.º 2 e o medico reinspector é o Ex.º Sr. Dr. Oliveira Mota, capitão medico.

«A importancia de Portugal»

E' do illustre diário lisbonense «A Capital» o artigo que publicamos em fundo e que constitue uma bela resposta a um certo «caballero audaz» que na imprensa «nuestra hermana» se fartou de dizer babosices a respeito do Dr. Augusto de Vasconcelos, nosso ministro em Espanha e do Dr. Afonso Costa. Lemo-las e sentimos uma repulsa enorme por tão vil procedimento, o qual, segundo os jornais noticiam, vae ter o castigo merecido, pois o papel onde o «caballero audaz» ejaculou aquelas sandices foi querelado pelo ministerio publico espanhol. O artigo da «Capital» refez-nos depois do estado em que nos achavamos e, com o intuito de lhe darmos mais publicidade, pedimos venia para a sua transcrição.

Em férias

Aproveitando as férias, de visita a sua familia, esteve nesta vila a Ex.ª Sr.ª D. Gracinda da Conceição Batista, distinta aluna do terceiro ano da Escola Normal de Lisboa e irmã da Ex.ª Sr.ª D. Maria José da Conceição Batista, digna regente da escola feminina desta vila.

Tambem em visita ao nosso director estiveram uns dias nesta vila sua mãe D. Joaquina Teodora Gomes e seu irmão Antonio Filipe Barata, aluno do 4.º ano do liceu Pedro Nunes de Lisboa.

Crise de papel

Absolutamente de acôrdo, transcrevemos do «Damião de Goes»:

O nosso colega a «Manhã», tendo ouvido varios jornalistas ácerca da crise

do papel, publicou no seu numero de terça feira as varias opiniões para a solução da crise.

Entre elas encontramos uma, que é verdadeiramente patusca. E' a do sr. Marinha de Campos, que alvitrou a suspensão dos jornaes de provincia que se publicam em concelhos ou freguezias.

O sr. Marinha de Campos não estava bom da cabeça, não soube o que disse.

De tal alvitro, que por absurdo ninguém pode tomar a serio, resultaria a miseria e a fome a milhares de familias que vivem dos jornaes de provincia, mas o sr. Marinha de Campos é dos taes que julga que só Lisboa é que tem o direito de viver.

Nós sustentamos este jornal com sacrificio, e nada pedimos ao governo em beneficio. O mesmo succede com a maior parte dos nossos colegas da provincia e no entanto o sr. Marinha queria que fossemos condenados á morte.

O sr. Marinha de Campos não deve ignorar que o governo não pôde suspender jornaes, senão em casos excepcionaes, taxativamente determinados na lei, e que a liberdade de pensamento é garantida pela Constituição, e por isso deve a esta hora estar arrependido do que disse, e convencido de que o seu alvitro é uma rematada tolice.

Nota officiosa

A Camara Municipal do concelho de Aldegalega do Ribatejo, tendo conhecimento de que os industriais de padaria exercem diariamente uma campanha de desprestigio contra a actual verificação, atribuindo-lhe a careza do pão, repudiam semelhante insinuação, absolutamente malévola e injusta. Todas as resoluções ácerca do pão têm sido tomadas por uma grande Comissão de Subsistencias de que fazem parte e onde têm voz representantes de todas as classes por meio de delegados das respectivas associações.

A ação d'essa Comissão tem sido bastante benéfica e assidua evitando, se não que o pão seja vendido barato, pelo menos que não seja fornecido pelo preço exorbitantissimo de quarenta centavos e mais, como de principio o era, e que só uma certa «élite» pudesse auferir esse género de primeira e principal necessidade para as classes proletarias.

A ação da camara tem consistido unicamente em sancionar as resoluções da Comissão de Subsistencias, constituída por elementos de bastante respeito e consideração e em fazer executar, de acôrdo com a autoridade administrativa, essas mesmas deliberações.

Para o povo apela a Camara, para que fiscalise o procedimento dos industriais no exercicio da panificação, confrontando o pão exposto á venda, e para que mantenha toda a serenidade,

com esta bandeira da nossa Patria, do nosso regimento, e vocês passarão pela infamia, pela vergonha de a terem desamparado, e de deixarem ficar, á sua vista, em pedaços, o seu coronel!

Vão! eu fico! amortalhado na bandeira, que aqui representa vossos pais, a vossa terra! A bandeira de Portugal! do vosso regimento!

O soldado Bento de Souza, com os olhos em agua, a voz embargada pela comoção, bradou que nunca desampararia o seu coronel, a sua bandeira, e gritou:

«Viva o nosso comandante! Viva a Patria Portuguesa!»

Todo o regimento, electrizado, num assomo de heroismo e dedicação, vibrou de entusiasmo, correspondendo aos vivos do seu camarada.

Pronto e firmemente o regimento formou, disposto a fazer frente ao inimigo, até cair até o ultimo portuguez, o ultimo defensor da bandeira do seu coronel.

convicto de que tanto a Comissão de Subsistencias como a autoridade administrativa e a camara unicamente trabalham no sentido de baratear as subsistencias e de conseguir a existencia de pão para o concelho até á proxima colheita.

D. Angelica da Cunha Ramalho.

Com a idade de 77 anos faleceu na passada sexta-feira pelas vinte e tres horas, vitima por uma congestão, a Ex.ª Sr.ª D. Angelica da Cunha Ramalho, mãe do nosso presadissimo amigo e dedicado correligionario Jacinto Augusto Tavares Ramalho, presidente da comissão Paroquial do Partido Republicano Português desta freguezia. A falecida morava com seu filho. O funeral que se realisou no dia seguinte, saindo da casa de residencia daquele nosso amigo, foi bastante concorrido tendo o acompanhado, entre outras pessoas, os Srs. Diogo Tavares, Manuel de Medeiros Junior, José Augusto Saloio, Manuel Tavares Paulada, Dr. Manuel Paulino Gomes, Antonio Cristiano Saloio, José Maria Mendes Junior, Antonio Carlos das Barreiras Sobrinho, Luciano Fortunato da Costa, Antonio Soares Bandeira; Antonio Marques Contramestre, Antonio Joaquim Marques, Jacob Rodrigues Mangalavada, João Soares, João Antonio Pereira Braga, Augusto José Ramalhe, Antonio Marques Peixinho e José Augusto da Cunha que conduzia uma corôa. Fizeram-se representar as comissões politicas do Partido Republicano Português, Direção do Centro Democratico, «A Razão» e «O Domingo».

Ao nosso amigo e sua familia endereçamos a expressão sincera dos nossos pesames.

«Ao caixeiro indifferente»

Recebemos um opusculo com este titulo, de que é autor Fausto da Silva Gonçalves. E' um toque de clarim ao caixeirato chamando-o á defeza das suas regalias.

Agradecemos a oferta.

Déllvrance

Deu á luz uma criança do sexo masculino a Ex.ª esposa do sr. Armando Henriques Marques, nosso presado assinante.

De férias

Regressou de férias o nosso presado amigo e assinante Vitor Fernandes Guerra, digno regente da escola official masculina Conde Ferreira.

Passa por eles, á desfílada, o comandante em chefe, general conde da União, com o seu luzido estado maior; grupos de soldados hespanhois dispersos passam tambem pelo bravo regimento portuguez que se mantem firme.

Surge a cavalaria inimiga numa carga valente, arrojada, sobre o regimento.

Gomes Freire destaca um pelotão que repele vigorosamente a cavalaria, fazendo a desistir do ataque.

Duas peças entram em posição contra os soldados portuguezes que valentemente cobrem a retirada, mas estes agarram se á posição que defendem, e não debandam.

Começam a aparecer, acossados pelo inimigo, os regimentos do Porto e Peniche formados em boa ordem, que vinham de Ceret.

Gomes Freire resolve sacrificar o regimento para proteger as tropas de Portugal, abrir-lhes caminho para a

POESIA

Dia de inverno

Regresso do meu passeio,
de divagar ao acaso;
não vae o inverno em meio
e o campo está todo raso.

Eu tinha a alma vazia
e qu'ria enche-la de flores,
da claridade do dia,
da rósea luz dos amores.

Sentia me mal disposto,
estava de mau humor;
afogueava-me o rôsto
não sei que surdo furor.

Queria brandir nos campos
o vento—esse duro açoite—
e fustigar pirlampos,
esses poetas da noite.

Tinha desejos minusculos,
veleidades pequeninas,
de ir distender os musculos
correndo pelas campinas;

Cantar ao som dos arpejos
melodiosos das linfas,
embriagar me com beijos
nos labios rubros das ninfas;

Comer na planicie raza,
beber os vinhos de Hebe,
dizendo ao Sileno—vazal
á Venus dizendo—bebe!

Desfez-se-me o devaneio,
que triste desilusão!
E volto até com receio
d'alguna constipação.

A terra estava encharcada
da chuva de quinze dias;
está moribunda, coitada,
por tantas hydropesias.

Equilibram-se espalmados,
sombrios, magros e quietos,
arbustos petrificados
a rirem como esqueletos.

Esgotam as forças fisicas
para s'erguerem do chão,
as miseras plantas tísicas
que morrem d'inanição.

Apenas tem ôsso e pele
o pobre campo doente;
o Sol é quem trata d'ele,
e dizem que sabiamente.

E' um medico profundo
que goza fama geral;
ele já salvou o Mundo
do Diluvio Universal.

E conta—que Deus ajude
um medico tão gentil—
restituir-lhe a saúde
lá nos meados de Abril!

CARLOS VELOSO.

marcha de retirada, atravez das serras.

Evoluciona com o regimento tomando novas posições que facilitem aquele objectivo.

A cavalaria inimiga que agora tenta atacar os novos regimentos, dando conta da manobra, receia ser tomada de flanco e parando na planicie, desiste da perseguição.

E os regimentos portuguezes embrenham-se nas serras, protegidos pela audaciosa manobra de Gomes Freire, que continua a manter-se firme na linha de batalha.

Mas precisa de retirar, e como tem de atravessar um espaço descoberto, a cavalaria de novo volta á carga procurando aniquilar a resistencia que lhe fazem.

Desenha-se ao longe o movimento aggressivo; passam em carreira vertiginosa pelos nossos, ainda alguns retardatarios hespanhois.

(Continúa).

PAGINAS

DE

HISTORIA PATRIA

III

Uma retirada nos Pyreneus

Não! os soldados de Gomes Freire, não debandarão, ou ele ficará ali.

Corre para a bandeira do regimento, simbolo da Patria ausente, de Portugal glorioso, e levantando-a ao alto, mostrando-lh'a, grita-lhes em linguagem rude de soldado, mas energica e decidida:

«Camaradas!

Se os hespanhois fugiram, devemos mostrar-lhes que um portuguez vale uma duzia deles! Se o perigo é grande, maior será a nossa gloria!

Mas se vocês querem ser fracos e cobardes como eles, vão se já, com todos os diabos, que eu cá ficarei só

NOTA SEMANAL

Os nossos soldados em França

Ao lado dos soldados britânicos, no norte da França, já entraram em luta os nossos valentes soldados. Esta notícia correu veloz por Portugal inteiro, sentindo todos nós uma emoção extraordinária por desconhecermos, de principio, o resultado do primeiro recontro das armas portuguesas com as germanicas.

A alma nacional teve um estremeção. Bem sabia ela que o soldado português soube sempre dignificar a sua Patria, pelejando por ela até ao maior heroísmo. Bem calculava, por isso, que a primeira, como todas as outras investidas, do nosso exercito contra o inimigo, havia de ser coroada de plena gloria para nós. Ao lado dos ingleses, como por outras vezes succedeu no decorrer da nossa vida historica, os bravos descendentes de Viriato, de Afonso de Albuquerque e de tantos outros, mostraram-se dignos da fama antigamente possuída e honraram a Republica que os soube preparar para a victoria.

Ainda bem. O regosijo deve ser duplo para todos os republicanos. Sente-se, finalmente, que Portugal é alguma coisa mais do que aquela desdenhada «pio-lheira» do rei Carlos I. A Republica engrandeceu-nos aos olhos de todo o mundo. O nosso exercito sancionou nos campos de batalha da Europa a justiça desse engrandecimento.

Viva a Republica!

Viva o Exercito Português!

P. G.

Rectificando

Na nossa «Nota semanal» ultima, por lapso, diziamos que o sr. Manuel Luiz Dias era evolucionista de sempre. Foi um equivoco porque, aquels cidadão, quando da organização partidaria primitiva filiou-se no Centro Democratico desta vila. Fica assim desfeito o engano.

Doentes

Tem estado doentes o nosso presado amigo e correligionario Manuel Cipriano Pio, digno empregado municipal e o sr. Cristiano Rodrigues de Mendonça Junior, filho do nosso particular amigo Cristiano Rodrigues de Mendonça.

—Do hospital em Lisboa onde se achava em tratamento veio para esta vila o sr. Antonio Luiz Gouveia, pae do nosso particular amigo e assinante Justiniano Antonio Gouveia.

—Tambem se tem achado mal a menina Maria José Mota, estremosa filha do nosso presado Dr. José Vitorino da Mota.

A todos desejamos o mais breve restabelecimento.

Anecdota

Não tenho nenhuma confiança nos banhos do mar, dizia Calino. Tive um amigo que foi victima d'elles.

—Como? O que lhe aconteceu?

—Muito simples... morreu afogado.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 11 de abril de 1917.

Presidencia — Antonio Cristiano Saloio.

Assistencia — José Teodosio da Silva, José da Silva Lino Vaireiro e João Soares.

Expediente

Officio do Sr. Presidente da Comissão Executiva pedindo quinze dias de licença.

Circular da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa lembrando a conveniencia da cultivação do trigo.

Idem da Cruzada das Mulheres Portuguesas pedindo um subsidio para a fundação das Casas de Trabalho.

Officio do Engenheiro Director dos Caminhos de Ferro do Estado sobre a ligação dum cano de esgoto ao da estação dos caminhos de ferro.

Circular do Governo Civil de Lisboa sobre a visita do Ex.^{mo} Presidente da Republica aos varios distritos.

Notas de faltas e aproveitamento das escolas do concelho.

Requerimento de Luciano Fortunato da Costa, pedindo um certificado do seu comportamento moral e civil.

Idem, idem pedindo certificado da forma como tem desempenhado o cargo de amanuense interino da camara.

Deliberações

Conceder a licença pedida pelo sr. presidente.

Concorrer com 5\$00 para a Cruzada das Mulheres Portuguesas.

Pôr em hasta publica a semente e farelos do milho e centeio ultimamente farinados, publicando-se uns avisos.

Oficiar a Frederico Guilherme Ribeiro da Costa para que compareça á proxima sessão.

Telegrafar ao General Tamagnani de Abreu e Silva, felicitando-o pelo exito das nossas tropas, assim como ao sr. ministro da Guerra.

Oficiar á Direcção dos Caminhos de Ferro do Estado comunicando-lhe que a camara não está habilitada a fazer a obra referida no seu officio.

Deferir os requerimentos de Luciano Fortunato da Costa, passando-se.

Deferir o pedido de subsidio de lactação de Maria dos Santos Grilo para seu filho Joaquim Floriano.

ANUNCIOS

VENDE-SE

Um fogão de cosinha, uma cadeira de rodas para doentes, dois pares de venesianas para janelas de peito e uma talha pequena para azeite.

Na rua Miguel Bombarda, 31 —Esquerdo.—Aldegalega.

CONCURSO

Antonio Cristiano Saloio, vicepresidente servindo de presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Aldegalega do Ribatejo:

Faz saber que se acha aberto concurso, pelo espaço de trinta dias, para provimento do logar de amanuense da Secretaria da Camara Municipal deste Concelho, devendo os concorrentes apresentar os documentos exigidos por lei dentro do prazo referido e nos termos legais. O vencimento anual é de 240\$00.

Paços do Concelho de Aldegalega Ribatejo, em 9 de abril de 1917.

O Vice-Presidente, servindo de Presidente,

a) Antonio Cristiano Saloio.

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório — R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residência — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

VENDE-SE

Caldeira de distillação, de capacidade e coluna, com respe-

ctiva serpentina, tudo em bom uso, capacidade 200 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel José Salgueiro—Canha.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA

FIGO

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fabrica de alcool de Gregorio Gil.

ALDEGALEGA

TRONCOS DE LARANJEIRA

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.

ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500.000\$00 esc.

Sede—Largo Barão de Quintela, 3—Lisboa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$00 sendo por isso prevenidos os ex.^{mos} srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisboa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.^a de Seguros «UNIVERSAL» — Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.^a de Seguros «A COLONIAL» — Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

Horario dos vapores no corrente

meç	Partidas
Aldegalega	Lisbõa
8,30 horas	17,50 horas

VENDEM-SE

Um prédio com altos e baixos, horta, pòco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbõa.

Augusto Guerreiro da Fonseca **solicitador**

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis

ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirólitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA **solicitador**

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADEIRNO DA

Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espehlos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfmurias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1

ALDEGALEGA

MANUAL

Correspondencia comercial

em PORTUGUEZ e INGLES

por Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres = EDITOR
279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA
(N'esta terra vende o sr. João S. Martins)

Fábrica de Brochas e Pinceis

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feittio de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem e requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)
LISBOA

OFICINA DE LATOEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

COMERCIO POPULAR

EMIDIO PIRES & C.ª

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciarria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19 —Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os us Ex.ªs freguezes que continúa a vender todos os artigos da especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos merciarria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL



AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicina. Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacion e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Ixofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e p medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA